ASSIGNATURAS

CORUMBA

Per anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

ASSIGNATURAS

EXTERIOR

Per anno 15\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

A OPINIÃO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá -- 25 de Julho de 1878

N. 51

A Opinião

QUINTA-FEIRA 25 DE Julho DE 1878.

Colonisação.

Agora que se tem effectuado a escusa do serviço do exercito em grande escala, e que até o fim do corrente anno parece verificar-se mais, senão de todas as praças de que se compõem os dous corpos da guarnição desta villa, ao menos da maior parte d'ellas, e tambem das praças de outros corpos da guarnição da provincia, seria acertado que o governo aproveitasse esses braços nas diversas colonias que temos, empregando-os, visto acharem-se sem trabalho e reduzidos a extrema pobreza, quasi mendigos e levados pela ociosidade a' perpetração de delictos como furtos e outros, para encontrarem subsistencia a si, a seus filhos e mulheres.

Garantindo o governo subsistencia segura a esses homens, por um certo tempo, para depois cobrar-lhes do producto de seus trabalhos agricolas, compellido-os mesmo se fór preciso, a mostrarem occupação dentro de limitado prazo, aquelles que não quizerem applicar-se a lavoura, evidentemente tirara' duplo proveito, por isso que, as rendas do estado augmentarão indubitavelmente, a segurança e tranquillidade publica sera' mantida, e as creanças que veni crescendo adquirirão amor ao trabalho e se tornarão proveitosos a si e ao paiz.

E' de mister tambem, que nessas colonias haja uma escola pelo menos, em cada uma, para que, a par do trabalho rustico e desenvolvimento physico, se desenvolve o espirito e a moral; adquiram os meninos os indispensaveis conhecimentos para o auxilio d'aquelles, a poderem mais tarde melhorarem a sua industria e lavoura, porque, o trabalho intelligente e bem determinado incontestavelmente multiplica de vantagens.

E' tempo ja' de cuidar-se no futuro do paiz, e ir-se acostumando o braço livre a lavoura e a industria; a escravatura esta' a extinguir-se, e a miseria e carestia, serão consequencias inevitaveis do nosso descuido.

Ahi estão centenares de leguas de campos e vales uberrimos, completamente deshabitados e imultos, e nós importando do estrangeiro e de outras provincias, o arroz, o feijão, o assucar, a farinha e outros muitos generos alimentícios!

Neste andar descemos com velocidade ao abysmo da lamuria, e não ha e nem haverá' riqueza possivel.

Não temos, neste municipio principalmente, um só homem abastado e agricultor, que possa dar emprego a tantos homens que por ahi vagam sem trabalho, e por isso appellamos ao governo que mantem cinco ou seis colonias, sem nenhum proveito real ou mesmo ficticio.

Esperamos portanto, quaesquer providencias no sentido que apontamos, para em tempo, acudir o mal que nos ameaça com aspecto assustador, por isso que, em um assumpto tao transcendente, o silencio e o desleixo, são crimes que affectam os interesses geraes do paiz.

Gazetilha

Por ser avezado a GUARDAR o ALHEIO contra a vontade do seo dono, pela 3^a vez foi recolhido a cadeia desta Villa, Bernardino Francisco Monteiro, que, a nosso ver lhe custara' agora, mais caro o brinquedo.

Fôra elle preso em fragante, na occasião em que ACCOMMODAVA os objectos que roubara ao Major Nunes da Cunha, e de outras pessoas.

Condecorações portuguezas. — Foram agraciados pelo governo portuguez os seguintes brasileiros: com a commenda da Conceição de Villa Viçosa, Valentim de Sousa Correia, Joaquim Cardoso Pereira de Mello e Francisco Antonio Coelho; com a commenda da ordem de Christo, Antonio de Almeida Santos, Jeronymo Ferreira das Neves e Joaquim Caetano Pinto; com o gra'o de cavalleiros da mesma ordem, Henrique Gonçalves Guimarães e Frederico Luiz dos Santos Lima.

Publicou-se na dia 1^a de Maio o primeiro numero de uma folha diaria sob o titulo de GAZETA DA TARDE.

A 8 do mesmo tambem publicou-se na cidade do Rio Grande do Sul o primeiro numero do LUSITANO, periodico hebdomadario, orgão da colonia portugueza, cujos direitos e interesses se propõe defender.

O LUSITANO é escripto com seriedade e talento, e a sua direcção esta' confiada ao Sr. Rodolpho Pestana.

Exames. — O resultado dos exames de preparatorios, a que se procedeu no dia 21 de Maio, na inspectoría da instrucção primaria e secundaria do municipio da corte, foi o seguinte:

Em geometria geral foi approvedo sim-

plesmente João Adolpho Josetti; e em geometria plana compareceu a' prova um alumno inscripto, o qual retirou-se da prova oral.

Na Austria a casa imperial recebe do thesouro para suas despezas annuaes a quantia de 400,500\$000, moeda nossa.

Essa quantia e a dotação de toda a familia imperial e... dizem que chega; aqui entre nós só ao nosso monarcha pagamos 800,000\$000 de réis, sendo que todo o dispendio em dotações a membros da casa imperial anda por cerca de dous mil contos!!

Tambem se nós somos tao ricos?...

O governo portuguez assentou no dia 30 do mez de Maio, nos estaleiros do arsenal de marinha de Lisboa, as quilhas para duas canhoneiras do systema moderno.

A importancia total das emissões effectuadas pela junta do credito publico portuguez no anno de 1876 — 1877 foi: em titulos de divida interna 20,749:117\$212 e em titulos de divida externa 6:547\$949, moeda forte.

Signal para conhecer o morto. Lembra Magnus um signal para conhecer a morte real, partindo do principio physiologico, que não é possivel a vida sem a circulação do sangue.

Aconselha elle ligar fortemente com um fio a parte média d'um dedo qualquer da mão; se o paciente vive, isto é, se funciona ainda o seu apparelho circulatorio, vê-se inchar a ponta do dedo ligado, e apresentar uma cor no principio vermelha, e depois azulada; essa tumefacção é devidã a paragem do sangue produzida pela forte pressão em torno do dedo, e de certo estes phenomenos não terão lugar, se a circulação está de todo parada, e portanto o individuo deixou de viver.

Este processo, ao alcance de todos, e que deve ser vulgarissimo, e sobretudo util nos campos, onde o soccorro do medico ás vezes se demora e falta; e nos campos de batalha, onde os soldados podem verificar se é real ou apparente a morte dos seus camaradas.

O CONSTITUCIONAL é o nome de um novo jornal que veio a publico em Ouro Preto Minas Geraes.

Apertamos a mão de sua illustrada redacção.

Escreve-nos o Ilm. Sr. Manoel Marcelino Guerra o seguinte: «Peço, Sr. redactor, declare pelo seu jornal, que na fazenda das Piraputangas, a meu cargo, não se acouta criminosos, podendo ser varejada a hora em que entendão conveniente. Existe ali um preto de nome Amaro, mas não é, por certo, aquelle que se procura: o que quer dizer que ha muitas Marias na terra.»

Litteratura

A PRIMAVERA.

"A primavera é a estação dos risos:
Deus fita o mundo com celestes agrado."

C. de Abreu.

Da primavera aos sorrisos
Brotam flores as campinas,
As aves cantam mais doce
No dorso azul das collinas;
Quanto amor suspira a virgem
Fitando esplendidos véos,
Quando a tarde entorna estrellas
Pelas saphiras dos céos!

As aguas são puras correndo macias
Por entre essa varzea que madida é;
Porém são frias dos gelos do inverno
Não sinto-as, tocando com a ponta do pé.

O branco lilio dos valles,
No tapiz desta meada
Se adorna com mais orvalhos
Que perlas uma princeza;
Vinde, donzellas tomrosas,
Que vem o sol no horizonte,
Mirar as faces tão lindas,
No lindo espelho da fonte.

De maio as auroras são sempre brilhantes,
E sempre brilhante da tarde o cahir;
Nós moças sorrimos ao riso das flores,
Nós moças vivemos da luz do porvir.

A primavera é a vida
Dos campos, das virgens bellas;
Traz mais amor ás donzellas;
Nos céos quanta harmonia
Quanto fulgor n'ampidão!
Parece que Deus se expande
Nas festas do coração.

Não vêdes as aguas são brandas, são
limpidas
De seus aljafres seu brilho não é?
Mas não são frias dos gelos do inverno;
Não sinto-as tocando com a ponta do pé.

Mello Moraes, filho.

BEM HAJAS.

Eras a gota de orvalho,
Eu triste, mesquinha flôr
Pendida, murcha no galho
Sem um sorriso de amor;
Eras a aurora querida,
Eu a tarde que definhava;
Tu tinhas creanças na vida
Eu nem esperanças tinha!

Tua estrella branca e pura
Bilhava linda no céo,
Mas a minha toda escura
A free tinha n'uma véo.
Eras um hymno, um perfume,

A luz, a doce harmonia;
Eu a treva,—tu o lume,
Eu a dôr,—tu alegria.

Masveioum dia o orvalho
Avida trazer a' flôr,
Ergue-se a pobre no galho
Sorrio-se louca de amor.
A tarde bem disse a aurora,
Na treva brilhou o lume;
Crecio em ti,—espero agora,
Vejo a luz,—sinto o perfume.

Bem hajas, estrella d'alva,
Que brillas no céo gentil,
Branco cysne que se lava
Em pnras ondas de anil!
Esta vida que me déste
E' intima a ti votada,
Foi teu sorriso celestes
Que tirou-a do seu nada!

* * * *

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO, 9 DE MAIO DE 1878

Dissipa-se, felizmente, o receio que em minha carta de 21 de Abril manifestei, de prolongar-se a secca nesta cidade. Houve algumas chuyas nos restantes dias daquelle mez, intermeadas todavia de calor. No mez que corre, porém, tem havido sensível modificação de temperatura: ha quatro dias chove regularmente apresentando-se todos os caracteres de uma estação invernosa. Grande temporal tem reinado na costa e forte ressaca levantou-se em nossa bahia ocasionando alguns desastres lamentáveis. Pereceram alguns tripolantes e passageiros de botes e escaleres irrados com a ressaca.

Um navio dinamarchez o *Alice*, carregado de carne secca, garrou e veio a praia na ilha das Cobras onde afundou-se. O transporte de guerra *Madeira* sahido na tarde de 5 conduzindo soccorros para o norte e o Dr. Adolpho de Barros, presidente nomeado para Pernambuco, arribou na mesma noite da altura da ilha Rasa em virtude do máu tempo e desarranjo na machina. Desembarcou o Dr. Adolpho de Barros e na vinda para terra dou famulos seus, duas mulheres e uma creança em outro escaler pereceram por este ter-se virado. Nessa occasião morreu tambem um dos marinheiros da corveta *Nietheroy* que tripolavam os escaleres vindos em soccorro do primeiro. Outros danos e avarias deram-se no porto em navios, barcas, lanchas, botes, pontes &c. O tempo tende a amainar.

Não ha melhores noticias da secca pelo norte; pelo contrario, todas as provincias soffrem agora de seus effeitos da Bahia ao Pará. No Ceará continuam os mesmos horrores e a emigração para as outras provincias. Aqui tem chegado grande numero destes infelizes, as victimas de um duplo infortanio: a fome, consequencia da secca, e a tenebrosa ignorancia que os escravisa fatalmente á miseria.

Nem aqui na capital do imperio, á mão e ás vistas do governo de S. M., vê-se a respeito destes emigrantes uma acção previdente, sensata, regular, prompta, para salvar essa gente da morte e tornal-a com o menor sacrificio do Estado e o mais cedo possivel, util á si e á patria. Nota-se sim um complexo de negligencia.

Nada existe preparado para o futuro destino desses emigrantes. Alguns já tem morrido, uns estão enfermos, outros morinbundos.

Quem visita essa desgraçada gente na hospedaria onde a recolheram, e ahi a contempla, a interroga e a ouve, murmura comsigo em um tom, mixto de horror, de tristeza, de indignação e lastima: «eis aqui á que estão reduzidos tantos feis subditos de S. M. o Sr. D. Pedro II! Em suas physionomias esquelidas, macilentas, em seus habitos, gestos fallas e conceitos ha mais que a natural rudezados camponios, ressaltam os traços pesados e grosseiros da condição, verdadeiramente bestial em que este povo tem sido conservado em todo o interior do paiz, a mais humilhante vergonha que é possivel sentir-se a encandecer-nos as faces e acabrunhar-nos o coração. São nossos compatriotas, dignos de melhor sorte, essas pobres creaturas, inconscientes e boçacs, mais alimarias q' homens!

Quanta bruteza, oh Deus?

Ah! Sr. D. Pedro II e Srs. conselheiros doutores, constantes e' excluidos governantes desta terra!...

Ha de se fazer justiça... um dia!...

Em Pernambuco tomaram uma providencia muito salutar a bem dos emigrantes cearenses e dos de outros sitios acontados pela secca. Fundaram um nucleo colonial denominado do *Soccorro* em bem escolhida posição da provincia, que segundo as ultimas noticias contem já 4,018 pessoas, vai bem dirigida e a bom caminho. Eis ahi o que deve ser seguido em todas as outras provincias para onde correrem os que escapam á fome e á peste. E, fundar-se colonias agricolas em terras fertes, salubres, de facil communicação com os centros povoados e onde os emigrantes possam facilmente cultivar a terra, haurir della consolador proveito, e cultivar a intelligencia nas escolas que devem ser desde logo estabelecidas. O valle do Rio Doce em Minas-Geraes é aqui apontado por um articulitta do *Diario do Rio* como um ponto dos mais apropriados para a fundação dessas colonias em que se abriguem e trabalhem essas numerosas familias reduzidas á indigencia pela secca.

O mesmo escriptor aconselha ao governo a mandar retirar quanto antes das provincias affligidas pela fome para as do Sul, todos aquelles que estão a receber soccorros do Estado e estabelecer-os pelo interior d'ellas, &c. Em absoluto não, mas com as precisas restricções, esta opinião deve ser adoptada. Ao ponto á que

Escreve-nos o Ilha. Sr. Manoel Marcelino Guerra o seguinte: «Peço, Sr. redactor, declare pelo seu jornal, que na fazenda das Piraputangas, a meu cargo, não se achou criminosos, podendo ser varejada a hora em que entendão conveniente. Existe ali um preto de nome Amaro, mas não é, por certo, aquelle que se procura: o que quer dizer que ha muitas Marias na terra.»

Litteratura

A PRIMAVERA.

«A primavera é a estação dos risos: Deus ha o mundo com celeste agrado.»

C. de Abreu.

Da primavera aos sorrisos
Brota flores as campinas,
As aves cantam mais doce
No dorso azul das cellinas;
Quanto amor suspira a virgem
Ficando esplendidos veos,
Quando a t. n. te entorna estrellas
Relas suplicas dos céos!

As aguas são parás correndo macias
Pura é essa varzea que madida é;
Nem a neve fria dos gelos do inverno
Nem a neve torrada com a ponta do pé.

O branquinho dos olhos
No tapiz desta devesa
Señora com seus orvalhos
Que perlas mais proteza;
Vinde, donzelas formosas,
Que vem o sol no horizonte,
Mirar as faces tão lindas,
No lindo espelho da fonte.

Demais as auroras são sempre brilhantes,
E sempre brilhante da tarde o cair;
Nem a que corinha no riso das flores,
Nem a que viveza da luz do porvir.

Opulencia da vida
Nos campos da virgem bellas:
Nos campos mais perfumes
Fraz mais amor ás donzelas;
Nos campos a harmonia
Quanto fulgor e amplidão!
Puro que Deus se expande
Nos campos da vida.

Não vadas as aguas são brandas, são
Inúpidas
De seus olhos ser brilho não é?
Nem a que corinha dos gelos do inverno,
Nem a que viveza com a ponta do pé.

Mello Moraes, filho.

BEM HAJAS.

Das agoras do orvalho,
Eu triste, respinga flor
Pulchra, na praia do galho
Sem um sorriso de amor;
Éras a ruína querida,
Eu a ruína que eu tinha;
Tu de mim, que eu me via
Nem a que esperava de ti!

Do est. de Lisboa e praia
S. Anna, linda e doce,
Mas a vida toda escura
A face tinha um véo.
Éras um Lyrio, um perfume,

A luz, a doce harmonia;
Eu a treva,—tu o lume,
Eu a dôr,—tu alegria.

Masveio um dia o orvalho
Avida trazer a' flôr,
Ergue-se a pobre no galho
Sorrio-se louca de amor.
A tarde bem disse a aurora,
Na treva brilhou o lume;
Creio em ti,—espero agora,
Vejo a luz,—sinto o perfume.

Bem hajas, estrella d'alva,
Que brilha no céo gentil,
Branco cysne que se lava
Em p. ondas de azul!
Esta vida que me dêste
E' intima a ti votada,
Foi teu sorriso celeste
Que tirou-a do seu nada!

* * * *

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO, 9 DE MAIO DE 1878

Dissipa-se, felizmente, o receio que em minha carta de 21 de Abril manifestei, de prolongar-se a secca nesta cidade. Houve algumas chuyas nos restantes dias daquelle mez, intermeadas todavia de calor. No mez que corre, porém, tem havido sensível modificação de temperatura: ha quatro dias chove regularmente apresentando-se todos os caracteres de uma estação invernosca. Grande temporal tem reinado na costa e forte ressaca levantou-se em nossa bahia occasionando alguns desastres lamentaveis. Pereceram algumas tripulantes e passageiros de botes e escaletes irrados com a ressaca.

Um navio dinamarquez o *Alice*, carregado de carne secca, garron e veio a praia malha das Cobras onde afundou-se. O transporte de guerra *Madeira* sahido na tarde de 5 conduzindo socorros para o norte e o Dr. Adolpho de Barros, presidente nomeado para Pernambuco, arribou na mesma noite da altura da ilha Rasa em virtude do mau tempo e desarranjo na machina. Desembarcou o Dr. Adolpho de Barros e na vinda para terra dos familiares seus, duas mulheres e uma creança em outro escalete perceram por este ter-se virado. Nessa occasião morreu tambem um dos marinheiros da corveta *Nitboroy* que tripulavam os escaletes vindos em socorro do primeiro. Outros dunnos e avarias deram-se no porto em navios, barcas, lanchas, botes, pontes &c. O tempo tende a amainar.

Não ha melhores noticias da secca pelo norte: pelo contrario, todas as provincias soffrem agora de seus effeitos da Bahia de Paris. No Ceará continuam os mesmos horrores e a emigração para as outras provincias. Aqui tem chegado grande numero destes infelizes, as victimas de um duplo infortanio: a fome, consequencia da secca, e a tenebrosa ignorancia que os escravisa fatalmente á miseria.

Nem aqui na capital do imperio, á mão e ás vistas do governo de S. M., vê-se a respeito destes emigrantes uma acção previdente, sensata, regular, prompta, para salvar essa gente da morte e tornala com o menor sacrificio do Estado e o mais cedo possivel, util á si e á patria. Nota-se sim um complexo de negligencia.

Nada existe preparado para o futuro destino desses emigrantes. Alguns já tem morrido, uns estão enfermos, outros moribundos.

Quem visita essa desgraçada gente na hospedaria onde a recolheram, e ali a contempla, a interroga e a ouve, murmura consigo em um tom, mixto de horror, de tristeza, de indignação e lastima: «eis aqui á que estão reduzidos tantos fideis subditos de S. M. o Sr. D. Pedro II! Em suas physionomias esquelidas, macilentas, em seus habitos, gestos fallas e conceitos ha mais que a natural rudeza dos cariponios, ressaltam os traços pesados e grosseiros da condição verdadeiramente bestial em que este povo tem sido conservado em todo o interior do paiz, a mais humilhante vergonha que é possivel sentir-se a encandecer-nos as faces e acabrunhar-nos o coração. São nossos compatriotas, dignos de melhor sorte, essas pobres creaturas, inconscientes e boças, mais alimarias q' homens!

Quanta bruteza, oh Deus?

Ah! Sr. D. Pedro II e Srs. conselheiros doutores, constantes e excluidos governantes desta terra!...

Ha de se fazer justiça... um dia!...

Em Pernambuco tomaram uma providencia muito salutar a bem dos emigrantes cearenses e dos de outros sitios a-outados pela secca. Fundaram um nucleo colonial denominado do *Socorro* em bem escolhida posição da provincia, que segundo as ultimas noticias contem já 4,018 pessoas, vai bem dirigida e a bom caminho. Eis ali o que deve ser seguido em todas as outras provincias para ende correrem os que escapam á fome e á peste. E, fundar-se colonias agricolas em terras fertes, salubres, de facil communicação com os centros povoados e onde os emigrantes possam facilmente cultivar a terra, haure della o consolador proveito, e cultivar a intelligencia nas escolas que devem ser desde logo estabelecidas. O valle do Rio Doce em Minas-Geraes é aqui apontado por um articulista do *Diário do Rio*, como um ponto das mais apropriados para a fundação dessas colonias em que se abriguem e trabalhem essas numerosas familias reduzidas á indigencia pela secca.

O mesmo escriptor aconselha ao governo a mandar retirar quanto antes das provincias affligidas pela fome para as do Sul, todos aquelles que estão a receber socorros do Estado e estabelecê-los pelo interior d'ellas, &c. Em absoluto não, mas com as precisas restricções, esta opinião deve ser adoptada. Ao ponto a que

deixaram chegar a terrivel calamidade, o transporte da gente valida, capaz de trabalhar, de exercer qualquer occupação licita, que sem constrangimento queira emigrar, é uma medida utilissima. Mas é preciso que o governo proceda com actividade e previdentemente. O Ceará, porém, não deve ser atirado ao esquecimento como um deserto de Sahara. Se tão immensamente desastrosa é a secca que vai para tres annos o flagella, é justamente porque esqueceram mui promptamente os males das secas passadas, que jámais se aproximaram de tão vastas e cruéis proporções. Por isso, não se conservaram os açudes existentes, nem se construíram outros, nem fontes, nem poços, nem canaes, nem estradas de ferro; nem se plantaram arvores onde so se derubam as que existiam, nem se fez cousa alguma. emfim, em defeza dos povos contra os futuros rigores do estio.

Para que as rendas do Estado e da provincia fossem como foram consumidas totalmente inclusive consideraveis saques sobre o futuro, devêra o Ceará gozar de muitos melhoramentos que neutralizassem os effeitos das secas periodicas que padece. Mas ninguem que lê ignora como tem sido gastas as rendas do Estado e das provincias. O mal estar do povo, moral e materialmente, não pôde ser mais deploravel.

Foi nomeado presidente para Matto-Grosso o Sr. João José Pedrosa, em substituição do Sr. Dr. Bento Francisco de Paula e Sousa, primeiro nomeado, que solicitou dispensa do cargo. Não tenho a honra de conhecer o cidadão que vai reger os destinos dessa provincia, mas devo acreditar que S. Exa. reúne as qualidades necessarias para bem desempenhar-se. Faço votos, portanto, para que sua administração seja patriótica, duradoura e prodiga de beneficios. Consta que por to-lo o mez de Junho proximo deve S. Ex. tomar posse de seu cargo.

Para a presidencia de Minas-Geraes foi nomeado o Sr. senador Silveira Lobo. Acreditava-se que o governo actual adoptasse como praxe a doutrina de incompatibilidade absoluta para os representantes da nação exercereu empregos ou comissões de nomeação do executivo, propondo em tempo lei neste sentido.

Com a escolha do Sr. senador Silveira Lobo para presidente de Minas desvaneceram-se a creença, e já se vê que a administração de S. Ex. tem de ser curta e euil-lará somente das eleições.

Dizem que vão ser nomeados conselheiros de Estado os Srs. José Bonifacio, Paranaguá e Visconde de Prados, ora presidente do Rio de Janeiro. O Sr. Visconde entrará no lugar do Sr. Octaviano, que pelos seus interesses de advocacia recusa ser conselheiro de Estado.

Vão surgindo as candidaturas á representação nacional na camara temporaria e no senado, neste para preencher

as cadeiras vagas. Apresenta-se candidato a deputação por Matto-Grosso o Sr. Dr. Joaquim Duarte Murtinho, cavalheiro de talento, qualidades e principios que o tornam digno da honra que o solicita.

O talentoso escriptor e jornalista Quintino Bocayuva deve partir até os primeiros dias de Junho para Paris, onde em comissão da empreza do *Cruzeiro*, diario desta cidade, vai exercer o lugar de correspondente, assistindo a exposição universal. A escolha feita pelo *Cruzeiro* foi uma das mais felizes, e o illustrado cidadão alli collocado no seu elemento, no fôco do laboratorio da sciencia e da civilisação moderna, ha de honrar o nome brasileiro e corresponder com superioridade de vistas, de apreciação e conceitos, á missão de que tão em boa hora o encarregaram.

Felicito ao *Cruzeiro* por ter sido tão bem inspirado, e ao illustre publicista Bocayuva por haver sido merecidamente distinguido: a boa fortuna o conduza e laurée, e no-o restitua ainda mais fortalecido para as letras da civilisação e do progresso nacional.

Jeronymo Simões.

VARIETADE

ALBUM.

CONSELHOS DE UM PAI A SUA FILHA
NAS VESPERAS DE SEU NOIVADO

— Estás ressvlvida a casar com o sr. Duarte?

— Sendo vsitade de meu pai. . .

— Pensaste já nos deveres a que te obrigas com a mudança de estado, Eulalia?

A menina fitou os seus bellos olhos nos olhos humidos do pai, e não respondeu.

Joaquim Luiz continuou:

— Poste sempre obediente a teus pais; devo crer que serás obediente a teu marido, mas é necessario dizer-te que são duas as maneiras de obdeger. A obediencia aos pais traza a sua origem desde o berço, e começa com o respeito. A obediencia ao marido recebe-se como um dever, quando a razão já está formada, e começa com o amor. Por mais carinhoso que eu fosse para ti, os carinhos não enfraqueciam o respeito que finhas; mas os carinhos de um marido diminuem o respeito da esposa, e preparam-na para a desobediencia, e ella não tem muito gravados na alma os dictames dos seus deveres. Quando acontece persuadir-se a mulher que o casamento estabelece egualdade de direitos, é inevitavel a desordem da vida. A submissão é tão precisa á esposa como a filha. Se teu marido, d'aqui a dous annos, te parecer differente em genio e maneiras, nas de sustentar a egualdade dos teus desvelos e affagos, mostrando assim que aceitas de teu marido as mudanças boas e más que o tempo fizer no seu character. Ainda mesmo que a mudança te magôe, e te pareça

enfado ou capricho, não pedira's contas a teu marido das modificações que o tempo fizer no seu genio. Entendes-me tu, Eulalia?

A filha, entre confusa e acanhada, responde:

— E eu pensava que Duarte seria sempre meu amigo.

— Nem eu te disse o contrario, filha. Um bom marido é sempre bom amigo, quando boa esposa lhe desculpa as hoias más que todos têm, e lhe adoça os azedumes da impaciencia, que a ninguem poupam. A mulher imprudente e leviana de sua vaidade, quando observa desacostumada seriedade no semblante do esposo, entende logo que elle a preza menos, ou que o seu amor não basta a preoccupar o espirito do marido. Ditos procedem os juizos falsos, as contendas funestas, e perigos desgraçadamente maiores. Queria eu prevenir-te para a hora em que as minhas reflexões te hao de ser necessarias. Attende ao que te digo, Eulalia. Teu marido tem dezoze annos, e está apaixonado.

Estar apaixonado é crer que a sua feição consiste em se unir contigo. Porém, desde os dezoze até aos quarenta annos, o coração humano é muito mudavel. Dou-te em mim um exemplo, filha. Eu, aos dezoze annos, pensava com ardor em começar a minha felicidade pelos contentamentos do coração. Amei uma menina dos meus annos, e cuidei de morrer, quando, contrariado pela prudencia de meus pais, tire que desistir. Aos vinte e trez annos, a minha paixão era o estudo, a's escondidas de meu pai, que me queria para o commercio. Cedi: tamanhas foram as objeções, que me atalharam o proposito e o desejo. Aos vinte e cinco annos o meu sentido estava todo na riqueza. Madrugava para adiantar mais uma hora a's doze que trabalhava regularmente; assistia ao mostrador para forrar o ordenado d'um caixeiro; escrevia a maior parte da noite para lançar na receita o ordenado de um guarda-livros. Aos trinta annos achei-me sem pais e rico. A minha paixão de economia desfigurou-se em paixão de baratata. Gastei sem tiro nem satisfação de minha consciencia. Extramei-me entre os mais libtraes, no conceito dos falsos amigos, e entre os mais libertinos, no conceito dos amigos verdadeiros. Quando os meus bens de fortuna estavam a pique, vi tua mãe, senti por ella uma sincera amizade, nada semelhante á minha primeira paixão, e tive máo do meu edificio em ruinas, para me não desconceituar ao menos aos olhos della. Casei aos trinta e cinco annos da idade. Tua mãe nunca se arrependeu de ser minha esposa, porque se foi contentando pouco a pouco com o lento reviramento que a minha indole fez para o amor do trabalho e da boa fama. Muitas vezes me encontrei ella desconsolidado, aborrecido e impertinente no trafego commercial. Accudia-me com reflexões consolatorias, e trazia aos meus braços fatigados a tua irmã mais velha. Ora, como as ruinas tentações não resistem ao sorriso de uma filha, ou á tristeza compadecida de uma esposa, o meu espirito aclarava-se, e voltava ao seu sôcego habitual. Esta aqui

um velho contando a sua filha as novidades da sua vida. Assim era preciso, Eulalia, para exemplificar o que te eu vinha dizendo das audiencias, que teu futuro marido póde fazer, sem que eu, a haja de estranhar, nem tu te devas lamentar do desengano. Convém que estejas preparada para ellas com paciencia e tolerancia. Se teu marido, passado um anno se mostrar pouco cuidadoso de ti, não lhe lumbres os seus deveres; espera que a reprovação da sociedade lh'os lembre, e elle virá a ti para te estimar em dobro. Se alguns dias o vires em ira contra os lagos que lhe tolhem a liberdade de ser moço com desculpa do grande, não apertes, tu os lagos a recordar-lhe que são sagrados. Deixa-o, que ella voltará contente da sua escravidão, ou mais livre que nunca para te bem querer, e descansar no teu amor das terríveis batalhas, que se dão no espirito do homem. Tens tu força para isto, Eulalia? Se os casos que te apontei os dizes, has de recordar os conselhos de teu pai, para seguillos cuscem o que custarem ao teu amor de esposa, ou a tua vaidade de mulher? Tens forças?

— Tenho, mãe pae! — respondeu com firmeza Eulalia, e continuou: — mas póde ser que Deus me não de occasião de sofrer tanto.

— Póde ser, póde, minha filha; mas a-fazre a pensar que o teu casamento com um rapaz de dezanove annos sem de trazer estes infalliveis resultados. Queres, tu, Eulalia, pensar algum dia, antes de me dar a tua final resolução?

— Se mea pae me não contraria, a minha resolução já a sabe.

— Pois bem, filha. O céo abençoe as tuas esperanças. Hoje direi a Duarte que marque o dia dos vossos esposorios.

(Extrahido.)

SECÇÃO LIVRE.

Commando do Forte de Coimbra.

Sob esta epigrapha vem publicado no *Iniciador* n. 132, de 23 do corrente, na Secção—noticiario—um artigo em que se commenta a nomeação do capitão Francisco de Paula Pereira Fortes, para o commando do Forte de Coimbra.

Na apreciação d'esse facto, a redacção do *Iniciador* avança proposições sobre maneira offensivas á dignidade d'esse official, e inverte completamente os acontecimentos no intuito de deprimi-lo.

Amigos do agredido, vamos dizer duas palavras em relação ao assumpto de que se occupa o alludido artigo.

Affirmamos que é falsa e insidiosa a asserção de haver o capitão Fortes sollicitado sua nomeação para aquelle commando.

Não o pedio, e estamos autorizados a declarar que o não desejava, se para lá seguio foi em virtude de ordem do Sr. Tenente-Coronel Commandante da Fronteira, cujo testemunho invocamos.

Custa a crer que a redacção do *Iniciador*, sem o menor escrupulo, se constitua em transmissora de boatos infundados, propalados com o fim de deprimir a dignidade alheia.

Por cavalherismo, ao menos, embora ferindo o inimigo pelas costas, dizia a redacção declarar quaes as accusações que, pensando sobre aquelle official, pudessem autorisar a linguagem altamente insultante de que se serve em relação a sua pessoa.

As accusações feitas ao capitão Fortes, durante o tempo que commandou o Forte de Coimbra, forão as formuladas pelo Tenente Raymundo Perdigão de Oliveira, que se queixava de ter o capitão Fortes excedido a facultade que lhe confere o regulamento disciplinar, na applicação de penas aos seus subordinados.

Mas essas accusações, que forão levadas ao conhecimento do commando das armas, e posteriormente submettidas ao exame de um conselho de investigação, de que fizerão parte os capitães José Marianno de Araujo e Tito Luiz Manoel de Jesus, caracteres distinctos, e aos quaes a redacção do *Iniciador* não fará a injuria de suppor que escurecessem as razões do Tenente Perdigão; esse conselho, dizemos, declarou o capitão Fortes isento de culpa, augmentando que fora elle apenas rigoroso para com aquelle Tenente.

Por nossa parte, dizemos, como a redacção do *Iniciador*, que sentimos não haver ella reflectido e visto que injurias como as que irrogou gratuitamente ao capitão Fortes, se a alguma coisa se prestão, é para provar a delicaza e elevada caracter d'aquelle que as assuca.

Corumbá, 24 de Julho de 1878.

J. S. Muiz.

A QUEM TOCA.

Pela rua Sete Setembro, nas proximidades da casa da camara, anda um certo enjo, casado, desrespeitando as familias, com escandalo e inconveniencias. Pedimos a esse DANDY sem TOM, que não continue mais a offender a moral publica, sob pena de ver o seu nome por extenso, em letras garrafas n'estas mesmas colunas.

Quem avisa, amigo é.

A dignidade.

MOFINA.

O edital do juiz de paz, publicado no n. 132 do "Iniciador" de 23 do corrente, traz uma enorme corôa Imperial! Sera' a pedido do mesmo juiz de paz? Sera' um ridiculo a' autoridade, que os operarios do "Iniciador" lançarão? Sera' costume da republica do Paraguay? Sera' para encher espaço?

Porque sera'?

De qualquer fórma, precisa de explicação esse facto; de algum modo elle affecta a dignidade da autoridade que fez publicar o edital, portanto rogamos ao illustrado editor e redactor do "Iniciador," que nos dê uma explicação no seu proximo numero.

A curiosidade.

LEMBRANÇA.

O abaixo assignado pede ao Sr. capitão-tenente M. M., o favor de mandar pagar a quantia de setenta mil réis, importância de um boi que lhe comprou em 1873, que, talvez por esquecimento de S. S. tenha deixado de o fazer até esta data; ficando certo S. S., que, se não o fizer em breve tempo o dito pagamento, terá' o desprazer de ver o seu nome por estenso n'este e n'outros jornaes da provincia, e n'essa occasião o mesmo abaixo assignado, exporá' com mais minuciosidade as circumstancias que occasionarão a referida divida.

Corumbá, 23 de Julho de 1878.

Pedro Rodrigues Fróes.

EDITAL

CARTAS NÃO PROCURADAS VIN-
DAS DE ÇUYABA' PELO
LEOCADIA!

Antonio Corrêa de Oliveira, Adriano Gonçalves Gabisero, Antonio Joaquim Monteiro, Joaquim Procopio d'Alvarenga, Hygino Pinto de Araujo, Manoel Ferreira da Costa Braga, Rupecto Acosta, Victo de Napoli, Pedro Moraes de Oliveira, Dr. Sampaio Victor Candido Torres, Raymundo Francisco Procopio, Francisco Herculano Fleury Curado, Joaquim José do Nascimento, José Caetano Metello, Pantaleo Ruocco (2), tenente Manoel Joaquim, D. Ermelinda, José Maria Ferraz.

Registradas.

Luiz Pinã de Sá, Marinheiro Lino, Maria Paz, Symphronio O. dos Santos Lima, Deodato Sebastião da C. Campos, Turibio Cardoso Marques.

ANNUNCIOS

BARBERIA
DO
SALGADO
RUA DE SANTA THEREZA.
FRISA-SE CABELLO.

Typ. da—Opinião—de P. Moseller—
Rua de Lamare.